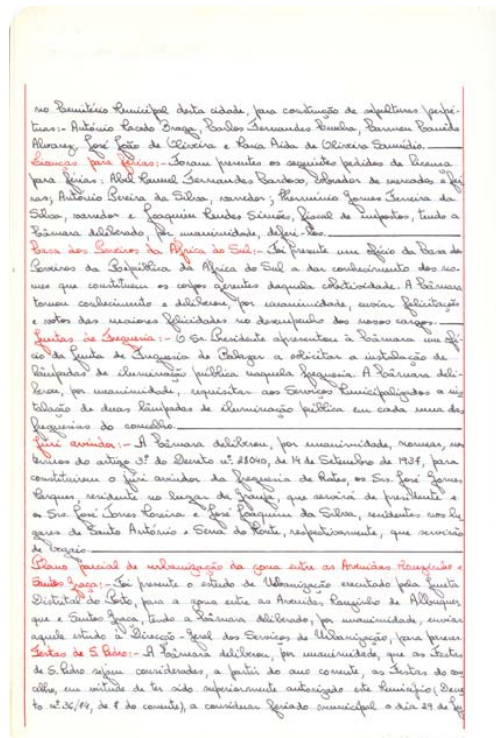


Feriado Municipal de S. Pedro  
Cota CMPV / 0065 - Actas da Câmara (1972 - 1974)



As Festas da Cidade, ou festas de louvor a S. Pedro, que se celebram durante alguns dias na Póvoa de Varzim de forma bem aguerrida, têm o seu expoente máximo no dia 29 de Junho, considerado Feriado Municipal desde 18 de Fevereiro de 1974 por Acta da Câmara \* desse mesmo dia.

De resto, é precisamente esse o documento escolhido para este mês de Junho, por fazer todo o sentido uma abordagem ao tema no mês a que se reporta.

Estas festas de cunho tipicamente poveiro, foram reatadas em 1962, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, depois da grande tragédia marítima a 27 de Fevereiro de 1892, que fez mergulhar as gentes poveiras em luto profundo.

Heroicidade, abnegação, de tudo houve em longas horas de angústia.

Sem o brilho e fulgor de hoje, aquelas festas resumiam-se às celebrações religiosas que tinham lugar na Igreja da Lapa.

À noite, o povo fazia fogueiras e organizava um bailarico. As ruas não eram enfeitadas, nem havia a tradição da “sardinhada”. A partir de 1962, os poveiros

adoptaram como sua a realização dos festejos de S. Pedro, já com grande entusiasmo e animação. Dos três santos populares, S. Pedro é o mais festejado pelos pescadores, seu companheiro nas lides do mar, e por toda a cidade.

Não é à toa que, venerado por toda a cristandade, é padroeiro dos pescadores e dos Papas. Os símbolos que lhe estão associados são as chaves, a cruz invertida e uma rede de pescador.

Em 1962, era portanto retomado o percurso das Festas de S. Pedro na Póvoa de Varzim que rapidamente se tornaram uma imagem de marca para a cidade.

De tal forma que, em 1973, por Acta da Câmara \* de 17 de Setembro é solicitada “superiormente autorização para ser considerado Feriado Municipal o dia vinte e nove de Junho - dia das festas em honra de S. Pedro”. O que viria a ser aceite por deliberação da autarquia \*, a 18 de Fevereiro de 1974: “A Câmara deliberou por unanimidade que as festas de S. Pedro sejam consideradas, a partir do ano corrente, as Festas do Concelho, em virtude de ter sido superiormente autorizado este Município (Decreto n.º 36/74, de 7 do corrente), a considerar feriado municipal o dia 29 de Junho (festas de S. Pedro)”.

É neste dia que se celebra a Festa Litúrgica, com missa, e de tarde, a majestosa procissão. A folia é na noite anterior, em homenagem ao Santo. Folga-se animadamente até entorpecerem as pernas, o que só acontece muitas vezes ao romper da aurora. Na noite de 28 de Junho, a festa prolonga-se pela madrugada dentro e os foliões poveiros não têm sono. É também considerável a presença de estrangeiros, trazidos à Póvoa pela sua beleza, comodidade, bem-estar, que participam nesta festa de costume deste povo. De ano para ano, os festejos atraem cada vez mais visitantes, tornando-se numa verdadeira atracção turística.

No âmbito dos festejos, a Comissão tem organizado cortejos luminosos que dão encanto àquela noite poveira e revivem quadros da vida piscatória e rural.

A “noitada” de 28 para 29 de Junho é como que mágica, em que se canta, dança e comem sardinhas assadas e broa à volta das fogueiras, num ambiente onde, alegremente, as pessoas convivem umas com as outras e se tornam cúmplices nos folguedos da noite. Raro será o grupo de folgazões que não cante a Marcha de S. Pedro, da autoria de António Gomes Marta. Grupos de amigos reúnem-se em alegre

convívio e vão petiscando sardinhas assadas, broa e vinho, celebrando o dia do santo pescador.

Os protagonistas da festa são os vários bairros da cidade que, coordenados pela Câmara Municipal e através das suas Associações Culturais e Recreativas, preparam os tronos e as actuações das rusgas.

Naquela noite passeia-se pelas ruas da cidade, devidamente ornadas e apinhadas de gente. Visitam-se os vários bairros, admirando os tronos construídos com todo o primor e sobre as mais diversas temáticas, exibindo o santo rodeado de flores e motivos ligados à vida do mar. Tronos esses imaginados meses antes e construídos no maior sigilo, apenas na noite anterior, para não serem copiados.

Quando se ouve o aproximar dos cânticos, as pessoas abrem alas para apreciar as rusgas, com o encanto e colorido dos trajés, a alegria dos cantares e “garridice dos meneios”. Apesar de ainda ser bem notória a rivalidade entre os bairros da cidade - Norte, Sul, Matriz, Mariadeira, Regufe e Belém, rivalidade essa bem explicita quando todos se reúnem no dia 29 no Estádio do Varzim, longe vão os tempos em que as rusgas de um bairro eram mal recebidas nos outros, chagando mesmo a ser apedrejados. Agora o desafio é saudável, apesar do inequívoco amor bairrista que cada um dos bairros vive intensamente.

A noitada termina com uma ceia quentinha. Caldo verde com chouriço e broa, sardinhas ou febras assadas, tudo acompanhado por uma “boa pinga”, é a forma mais apropriada de terminar esta noite festiva.

As festividades de S. Pedro decorrem, portanto, durante dias de grandiosa animação, em que toda a Póvoa sai para a rua. O momento por excelência é a majestosa procissão de S. Pedro que percorre as principais artérias da cidade no dia 29 de Junho. O poveiro dedica-lhe este desfile - a Procissão dos Santos Populares que demonstra bem o grande apego a este santo pescador. A procissão sai da Igreja Matriz e recolhe na Igreja da Lapa, e nela são incorporados os três santos populares - Santo António, São João e São Pedro.

Nesse mesmo dia 29, as rusgas reúnem-se no Estádio do Varzim Sport Club, com lotação sempre esgotada, para uma exibição conjunta, sendo este um espectáculo de cor e beleza únicas. Segue-se, no final, o tradicional espectáculo piromusical.

Neste período festivo realizam-se, paralelamente, inúmeras iniciativas de cariz desportivo, cultural e outros, com especial destaque para o S. Pedrinho e a Pequenada, preparado pelas escolas do concelho. Actividade peculiar, alegre e viva, onde as crianças trajam e dançam tal e qual as verdadeiras rugas do S. Pedro poveiro.

Este ano, de destacar uma novidade: a recriação da edição de 1962 do Cortejo do Mar, que será o ex-líbris das festas de S. Pedro de 2008. Será o reviver de um acontecimento que muitos poveiros ainda têm bem presente nas suas memórias. O recriar de um pouco de tudo que por cá se fez e se faz.

O cortejo de 1962 foi o grande sucesso das festas daquele ano. Um desfile de trajes e apetrechos marítimos com muitas personagens, de grande rigor e beleza. A abrir com elementos da Guarda Nacional Republicana a cavalo e fanfarra dos escuteiros, e representação do Grupo Folclórico Poveiro.

Uma referência ao Brasão da Póvoa, siglas, apetrechos marítimos e pescadores poveiros. Depois aparecia o carro do Barco Poveiro com a típica saída para a pesca e navegação à vela, seguiu-se o carro do Naufrágio, a recordar a tragédia de 27 de Fevereiro de 1892. Acompanhado por homens e mulheres a pé com trajes de luto, o grupo do Santo André das Almas e um desenho da capelinha junto aos penedos.

Depois era o carro da Romaria que tão bem retratou o poveiro crente que, em momentos de aflição, tantas promessas faz aos santos da sua devoção. Seguido de grupos de romeiros, cantando e dançando, com destino a São Bento da Porta Aberta, Senhora da Saúde, Senhora da Abadia, São Torcato, Santa Eufémia, São Gonçalo e São Bento de Vairão.

Depois o carro da Casa Poveira que retratava o lar de um pescador. Depois o casamento poveiro, o baptizado, a Igreja Matriz, o natal poveiro, a evocação da Páscoa. Seguiu-se o carro da Lota, revivendo a venda do peixe na lota e os tradicionais pregões. Também as sargaceiras de Aver-o-Mar não foram esquecidas, bem como as típicas medas de sargaço.

O carro Ala Arriba que não podia deixar de integrar este desfile, representava o característico grito dos poveiros no alar das lanchas para o areal. Também os heróicos pescadores não foram esquecidos. A terminar um carro intitulado *Póvoa* -

*terra de hoje e amanhã*, um elemento que já antevia a Póvoa de hoje, moderna e aprazível.

A ver vamos se este ano se repete um desfile com a mesma veracidade e excelência de há 46 anos atrás. E esperemos, este ano, que as festas da cidade continuem com a beleza e grandiosidade a que já nos habituaram.

Bibliografia consultada:

BORGES, Júlio, Paisagem Poveira, CMPV 2003

CARVALHO, Rogério Calas Oliveira de, Póvoa de Varzim, 1979

O Comércio da Póvoa - DE 28 JUNHO, 5 JULHO E 30 AGOSTO DE 2007

Internet:

[www. wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)